

fazer evoluir as diferentes unidades de informação (tais como bibliotecas, centros de informação e correlatos), redes e sistemas de informação, aplicando técnicas documentárias e recursos da tecnologia da informação e de comunicação com o objetivo de facilitar o acesso à informação e à geração de conhecimento. Executa: seleção, aquisição, tratamento de recursos informacionais em quaisquer suportes (incluindo os eletrônicos, digitais e virtuais), realiza a análise da informação e pesquisa, propiciando conteúdos relevantes para a clientela. Investiga as necessidades dos clientes e define processos para recuperação, disseminação e exploração dos recursos informacionais, promove intercâmbio entre serviços de informações, avalia, desenvolve, preserva e mantém acervos, elabora estudos de qualidade dos serviços e produtos de informação, implanta e mantém bases de dados, serviços de difusão cultural e dá apoio ao ensino e pesquisa presencial ou à distância” (IN: FORMA, 2001, p.2).

profissional da informação, mudanças e tendências dessa área, relacionadas a seguir “.... o número de informantes é prioritariamente composto por bibliotecários, dos quais, 39.50% tem pós-graduação *lato sensu* e 12% *stricto sensu*, a educação continuada ocorre principalmente no ambiente de trabalho e apenas 10% participou de algum programa de educação a distância. No referente à tecnologia, esta foi apontada como principal fator de mudança dos últimos três anos, quanto às necessidades para o enfrentamento do século XXI, é destacado o desenvolvimento de produtos e serviços, a cooperação em rede e as novas tecnologias. No tocante às qualificações profissionais, é destacado o treinamento para a inovação e desenvolvimento de produtos e processos seguido do treinamentos para cooperação em rede, novas tecnologias, qualidade, recursos e disponibilidade informacionais, competitividade e ordenamento/cadastramento da informação eletrônica em World Wide Web. Entre os itens citados como barreiras para o desenvolvimento profissional estão: inadequação da grade curricular dos cursos de biblioteconomia, documentação e ciência da informação para a realidade de mercado, ausência de incentivo institucional para a educação continuada e treinamento em serviço e oferta reduzida de cursos voltados para a inovação tecnológica” (ARRUDA et al. 2000, p. 20).

O Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo – SINBIESP, participando do Projeto 2000 de Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho, aprovou a seguinte definição para o bibliotecário, na atualização de código, título e descrição da profissão: “... O bacharel em biblioteconomia e documentação (analista de informações, bibliotecário, documentalista) é o profissional qualificado para conceber, organizar, gerenciar e

Essas adequações de nomenclatura e as definições de papéis buscadas por entidades como a American Library Association – ALA, na América do Norte e a Library Association na Gra-Bretanha têm um papel importante nos critérios para a definição ocupacional e capacitação profissional na área da informação, correspondência esperada no Brasil, uma vez que as oportunidades e ameaças ao exercício profissional ocorrem de forma quase simultânea em todo o mundo e as mudanças não são facilmente implementadas, particularmente no caso da biblioteconomia "...uma vez que, ao se removerem as fronteiras impostas pelo paradigma da biblioteca e do livro, o exercício da profissão adquire enorme, talvez exagerada (sic!), amplitude...." (BARBOSA 1998, p.56).

Nesse contexto de mudanças, que não é exclusivo da área de informação, mas refere-se às mudanças introduzidas no mundo do trabalho e na demanda do setor produtivo por um trabalhador mais qualificado, este deve ser capaz de operacionalizar seu conhecimento profissional de modo integrado às suas aptidões e vivências socioculturais, como integrante de uma equipe e comprometido com a missão organizacional. Na área da informação, surgem questões tanto relacionadas com o perfil profissional desejável para o profissional da informação como para o setor acadêmico, que deve responder adequadamente ao mercado na forma de cursos de formação profissional e educação continuada.

No Brasil, parte de uma pesquisa da Federação Internacional de Informação e Documentação, na década de 90, realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi do Distrito Federal em parceria com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), através de questionários enviados às unidades de informação em ciência e tecnologia, faz algumas constatações em termos de perfil do

como objeto central nas suas atuações profissionais, como é o caso dos educadores, financistas, corretores, administradores, técnicos e cientistas; coincidente com o momento de grande crescimento dos setores produtivos que lidam com a informação, como o processamento de dados, os sistemas de informação, as ciências da computação e da informação, a inteligência artificial, multimídia e outros, é avaliado o papel da biblioteca e dos bibliotecários.

A vinculação dos nomes biblioteca e bibliotecários ao livro e à instituição biblioteca, impede a visão da informação como o verdadeiro foco de negócio da biblioteconomia, e mesmo escolas e departamentos de Biblioteconomia/Ciência da Informação têm procurado desenvolver atitudes compatíveis com a nova realidade. As instituições que abrigam os programas para a formação dos profissionais de informação, na América do Norte e Grã-Bretanha, fizeram modificações nas suas missões e nos seus nomes. No Brasil, passam a adotar denominações como: Departamento de Ciência da Informação e Documentação, na Universidade de Brasília; Departamento de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, na Universidade de São Paulo; e o Departamento de Organização e Tratamento da Informação, na Universidade Federal de Minas Gerais. Do mesmo modo, o nome profissional da informação tem sido bem aceito naqueles países, ao passo que no Brasil a questão do nome do profissional é mais complexa do que os nomes dos programas, escolas ou departamentos, pois a mudança exigida não diz respeito só à legislação, mas também envolve questões de natureza cultural, além dos interesses e da concorrência vindos de outros segmentos da atividade informacional (BARBOSA 1998, p.55).

Com base na literatura sobre o assunto, dois temas emergem como tendências nessa área: a necessidade por parte dos bibliotecários de abordagens pró-ativas nas suas atividades tradicionais e a possibilidade de assumir novos papéis, estimulados pelas tecnologias emergentes, numa reinterpretação de suas habilidades não só para o trabalho como para a administração, principalmente nas bibliotecas eletrônicas, na provisão e gerenciamento de coleções e bases de dados. Inclui-se aí a imagem que têm de si mesmos e na sociedade, e a formação necessária para ocuparem seus lugares como profissionais da informação (EISENBERG, 1989).

De acordo com SOUZA (1990), que pondera sobre a aplicação da tecnologia, principalmente a informática nas atividades bibliotecárias e as mudanças substantivas no exercício da profissão “... a busca de identidade profissional está ainda, distante de ser definitiva mas redenomina esses profissionais genericamente como profissionais da informação...” (p.135).

Somadas às antigas profissões de bibliotecário, documentalista, arquivista e museólogo, os que trabalham com os documentos e os objetos”.... existem três outros grupos de profissionais: os especialistas da informação, que embora não freqüentem obrigatoriamente o ambiente da biblioteca tradicional, podem fazer uso das técnicas bibliotecárias, os empresários da informação que oferecem serviços ou produtos da informação e os cientistas da informação, aqueles pesquisadores e docentes na área de ciência da informação...” (LE COADIC 1996, p. 107).

Num mercado em franco crescimento como é o caso das tecnologias de informação e da comunicação, muitos profissionais com atuação em várias áreas afins foram incluídos nessa categoria, ainda que não trabalhem com a informação

desempenho do hospital em relação aos cuidados de saúde, administração e processos de apoio.”(p. 88)

Todavia, esses recentes papéis desempenhados requerem novas habilidades pessoais mas não prescindem de outras utilizadas nas tarefas tradicionais, como orientação de leitura, organização das fontes de pesquisa, seleção das matérias importantes, de diferentes formatos, na dedicação conjunta entre professores e bibliotecários para o eficiente desempenho das atividades de ensino.

Segundo SCHWARTZ (1995), diante do progresso e das inovações no ambiente informacional, os bibliotecários “...devem procurar respostas para algumas perguntas que são cruciais na expansão de seus papéis: Como utilizar o desenvolvimento das novas tecnologias a fim de facilitar a tomada de decisão? Como educar efetivamente o usuário nesse ambiente de constantes mudanças tecnológicas? Quais serão, nesse novo ambiente tecnológico, as responsabilidades do bibliotecário?...”(p. 190).

OBORG (1992), citando Pritchard (1995), considera os novos papéis dos bibliotecários como acréscimos aos já existentes: disponibilização da informação para a necessidade do usuário, gerenciamento da complexidade tecnológica, financeira e burocrática, desenho de sistemas técnicos interconectados, estrutura organizacional e interfaces humanas, seleção e organização dos recursos informacionais, ensino e consultoria, articulação de critérios lógicos e intuitivos sobre informação e interação com o ambiente externo e interno na formulação de políticas.

automação dos processos, declínio nos orçamentos e o advento da informação eletrônica, uma nova realidade resulta em demanda para novas tarefas e para o realinhamento de outras já existentes.

Nesta nova biblioteca, a posição ocupada pelo profissional bibliotecário é cada vez menos a de gerente de um depósito de livros e documentos e mais uma referência para as fontes de informação necessárias ao conhecimento específico, podendo ainda ocupar cargo de gerência dos sistemas de informação globais das organizações, conforme denominação usada por FARMER (1995), citado por SIMPSON (1999) de CIO (Chief Information Officer), equivalente ao CEO (Chief Enterpriser Officer), conhecido na área de negócios. Representa uma posição no nível de gerencia executiva, que lida com o gerenciamento dos processos de informação das organizações num contexto amplo, e de acordo com BRUNELLE e PROTTI (1992), citado por GREER (1998) “...gerencia de modo integral o desenvolvimento e a organização dos sistemas de informação, inclusive o Serviço de Biblioteca...”. Ainda de acordo com GREER (1998) a respeito desta função, nas organizações de saúde “...a utilização de CIOs é recomendada pela JOINT COMMISSION ON ACCREDITATION OF HEALTHCARE ORGANIZATIONS – JCAHO, na padronização de funções nos tradicionais departamentos de registros médicos ou processamento de dados. A função de gerenciar as informações de acordo com a JCAHO, foi criada para gerir o uso de dados e informações da organização com destaque para o sistema de informação, os registros médicos e a biblioteca medica. Tem como objetivos a obtenção, o gerenciamento e o uso das informações para a melhoria nos resultados individuais dos pacientes e no

- interpretar a informação interdisciplinar
- analisar a informação
- explorar as fontes eletrônicas da informação
- interpretar os produtos informacionais,

e ainda, filtrar as bases de conhecimento a fim de incorporar o que é relevante. Finalmente, é necessário o reconhecimento de suas áreas de especialidade e a promoção dessa especialização pois, se isso não acontecer, outros profissionais tomarão o gerenciamento da informação como seus domínios (p. 192).

Em análise a respeito das qualificações profissionais e mercado de trabalho de bibliotecários no Brasil, são apontadas falhas de especialização para funções administrativas e gerenciamento da autonomia financeira, além de inexpressivo prestígio político, "...eventualmente, esses profissionais incorporam responsabilidades por planejamento e gerenciamento estratégico ou estabelecimento de políticas no nível nacional ou internacional, colocando, geralmente, maior ênfase nas funções de preservação, educação e no suporte ao ensino e pesquisa; na função de orientação, bibliotecários, pesquisadores e técnicos devem trabalhar juntos para o objetivo único de obter, para a instituição ou para o projeto de pesquisa, as informações relevantes e necessárias...." (KREMER 1993", p. 121).

Passados vinte anos da aprovação pelo Conselho da American Library Association - ALA, em 1970, da "Library education and personnel utilization", que estabelecia políticas para a exigência de educação formal em três níveis das equipes de trabalho nas bibliotecas: os bibliotecários, os assistentes técnicos e os escriturários auxiliares; e das mudanças ocorridas nas bibliotecas como,

1.3. OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

A abrangência e complexidade das características do campo da informação sempre suscitaram, da parte dos autores, recomendações de características pessoais e intelectuais imprescindíveis para os profissionais dessa área, em todos os tempos, antes mesmo de lidar com a informação como produto final "... uma atitude crítica frente aos livros é outra qualidade que deve possuir o bibliotecário, que precisa distinguir entre os diferentes tipos de publicação." (LITTON 1975, p.7).

Em reflexão sobre os serviços de informação para o milênio que se inicia, REYS, 1997, prevê que "... a atividade bibliotecária e de serviços de informação será privilegiada, pois poderá contar com o acesso organizado à informação que se incrementado na era eletrônica, uma vez que esta atividade sempre se ocupou de organizar e sistematizar a informação, independente do seu formato...."(p. 80).

DANIEL (1986), citado por SCHWARTZ (1995), também em relação ao futuro afirma que os bibliotecários "...serão chamados de Especialistas da Informação, incumbidos dos produtos da informação e das atividades de ensino, trabalhando em conjunto com os profissionais médicos na criação de bases de conhecimentos específicos, analisando e sintetizando resultados de várias fontes em revisões de literatura, no ensino de técnicas de pesquisa e identificação de necessidades informacionais, uma vez que as bibliotecas terão cada vez mais o papel de sistema gerenciador de uma variedade de arquivos eletrônicos. No alcance dessas mudanças, os bibliotecários necessitarão de habilidades para funções como: